

## ENGAJAMENTO SOCIAL E COMPAIXÃO SOLIDÁRIA: Carta de apelo a um rico dono de escravos

*Adenilton Tavares de Aguiar\**

### **Resumo**

*Este trabalho é um breve estudo sobre a condição social dos escravos nos primeiros séculos de nossa era, bem como a preocupação do apóstolo Paulo com esta camada da sociedade e o seu interesse de minorar as circunstâncias que provocavam sua exclusão. O trabalho parte de sua carta a Filêmon – rico dono de escravos e líder cristão em Colossos –, levando em consideração também outras declarações paulinas como as encontradas em Gl 3,28; 4,2-7 e 1Cor 7,20-24. Ainda que importantes, foram descartadas declarações encontradas em cartas cuja autoria paulina é disputada no universo acadêmico, como Ef 6, onde o autor exorta os escravos a serem obedientes aos seus senhores. As declarações encontradas em Gálatas e 1Coríntios fazem parte, por assim dizer, de um corpus paulino já reconhecido na academia, a que alguns eruditos chamam de homologoumena.*

**Palavras-chave:** *Epístolas Paulinas. Carta a Filêmon. Inclusão Social. Escravidão.*

### **Abstract**

*This paper is a brief study on the social condition of the slaves in the first century of our era. It deals with the apostle Paul's concern about this level of the society and his interest in decreasing the circumstances that caused their exclusion. The focus of the analysis is the letter to Philemon – a rich slaves owner and Christian leader in Colossae – establishing points of contact with other Pauline statements regarding to this issue, as we*

\* Mestre em Ciências da Religião pela UNICAP (Universidade Católica do Pernambuco). Bacharel em Teologia pelo SALT/IAENE e Licenciado em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba. Membro do Grupo de Pesquisa *Cristianismo e Interpretações* (UNICAP); Professor de Línguas Bíblicas no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, sede regional IAENE (Instituto Adventista de Ensino do Nordeste). Editor da Revista *Hermenêutica*. E-mail: adeniltonaguiar@gmail.com. – O presente estudo é uma homenagem a José Comblin, autor de um comentário bíblico: *Epístola aos Colossenses e Epístola a Filêmon*. Comentário Bíblico NT. Petrópolis: Vozes; São Bernardo do Campo; Imprensa Metodista; São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1986.

*find in Gl 3,28; 4,2-7 and 1Cor 7,2-24. Although important, the statements found in those letters whose Pauline authorship is disputed in the scholar circles were put away, e.g., Eph 6, where the author exhorts the slaves to be obedient to their masters. The statements found in Galatians and 1 Corinthians are part, so to speak, a Pauline corpus already recognized in academia, which some scholars call homologoumena.*

**Keywords:** *Pauline Letters. Letter to Philemon. Social Inclusion. Slavery.*

## INTRODUÇÃO

Tradicionalmente tem sido dada uma interpretação um tanto romaneada à carta a Filêmon em função de um conhecimento limitado da lei romana. Tal interpretação é resumida por Hanks da seguinte forma:

Onésimo [...] havia roubado algo de seu dono e conseguiu viajar até Roma onde milagrosamente encontra o bom amigo de Filêmon, Paulo, encarcerado. Onésimo se converte ao cristianismo graças à pregação de Paulo, que o devolve a Filêmon com esta carta na qual pede perdão e liberdade para o escravo<sup>1</sup>.

Contudo, com base em pesquisas mais recentes sobre as leis romanas, Hanks comenta que alguns escravos, em vez de deixarem definitivamente a casa de seu senhor, saíam somente para obter ajuda de alguém que pudesse intermediar sua relação com seu dono; mesmo porque, conforme será visto mais adiante, em geral eles tinham uma vida melhor na casa de seu proprietário do que quando livres, conforme se pode ver na fala abaixo:

Um escravo em dificuldade com seu dono busca um terceiro partido que sirva como defensor legal frente ao dono irritado. O propósito do escravo, portanto, não era a fuga, mas regressar à casa de seu dono, porém com o respaldo de um defensor legal e sob condições melhoradas de trabalho<sup>2</sup>.

O pensamento de Hanks se harmoniza com o de Bartchy (1997, edição eletrônica), o qual afirma que

O objetivo do escravo não era fugir definitivamente, mas voltar à casa do seu proprietário sob melhores condições. De acordo com Proculus, o proeminente jurista romano do primeiro século, tal escravo enfaticamente não se tornou um fugitivo. Esta opinião foi repetida por juristas como Viviano, durante o reinado de Trajano, o qual mencionou que a mãe de um escravo

1. HANKS, Tomás. *El evangelio subversivo: liberación para todos los oprimidos*. Buenos Aires: Otras Ovejas, 2007, p. 97.

2. HANKS, Tomás. *El evangelio subversivo*, p. 97.

era um advogado natural. Entre os modelos romanos, esse comum cenário triangular provê o mais adequado contexto para explicar a relação entre Onésimo, Paulo e Filêmon, em termos jurídicos.

Hanks reitera ainda que “em todas as interpretações é patente que o livro reflete a perspectiva dos oprimidos e marginalizados: Paulo injustamente encarcerado em alguma cidade, e Onésimo, escravo do rico Filêmon, a quem é dirigida a carta para solicitar solidariedade cristã”.

### **Apelo a Filêmon: compaixão solidária**

O engajamento social de Paulo pode ser percebido a partir da escolha dos termos e expressões utilizados na carta e da própria construção sintática em que essas expressões estão inseridas. No verso 10, torna-se evidente o seu interesse de primeiro tentar despertar os sentimentos de Filêmon antes de introduzir o assunto da carta: a liberdade de Onésimo. No grego, percebe-se que Paulo deixa para mencionar o nome de Onésimo (que significa útil, e tem a mesma raiz do verbo *onínemi* – usar) por último. Em português, o verso traz a seguinte leitura: “sim, solicito-te em favor de meu filho Onésimo, que gerei entre algemas”; em grego, porém, o nome Onésimo aparece no final da frase. Uma tentativa de tradução literal pode trazer a seguinte leitura: “peço-te acerca do meu filho, o qual gerei entre algemas, Onésimo”.

Desse modo, Paulo apela à natureza subserviente do anterior trabalho de Onésimo, e enfatiza esse apelo a partir do próprio uso do seu nome. É como se quisesse dizer: “ele é escravo até no nome”. Por conseguinte, no verso 11, o autor utiliza duas palavras para ressaltar seu desejo de que Onésimo seja recebido numa condição social diferente: “O qual noutra tempo te foi *inútil* (*axrestos*), mas agora a ti e a mim muito *útil* (*euxrestos*); eu to tornei a enviar”. Um dado importante é que ele superlativa o uso da palavra *xrestos*, que já quer dizer *útil*. *Euxrestos* significa bem útil, que é o mesmo de muito útil. O uso do advérbio *bem* como um modificador de intensidade é comum mesmo em português; percebe-se, assim, que Paulo busca ser enfático em suas declarações a fim de impressionar a mente de Filêmon. O apelo aos seus sentimentos torna-se evidente também pela escolha da palavra para *filho*: *teknon* em vez de *uion* (v. 10), tão comum no Novo Testamento. A diferença semântica entre essas duas palavras é mais bem percebida no inglês: *childe son*. A Bíblia de Jerusalém, por exemplo, utiliza a primeira para traduzir *teknon* nesse texto. Para destacar ainda o uso de *teknon*, o escritor utiliza, de maneira inesperada, um pronome pessoal adjetivo de valor possessivo: *tou 'emou téknou* – na forma genitiva tônica do pronome pessoal *egō*, quando se esperaria a expressão *tou téknou mou*, bem mais comum no Novo Testamento. É como se ele quisesse dizer: “o meu próprio filho”.

A impressão que se tem é de que Paulo concatena as ideias, organiza a fala e emprega emoção com vistas à ascensão social de Onésimo, o que se torna claro no v.16: “não já como escravo, antes mais do que escravo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti”. Nesse verso, Paulo utiliza uma expressão um tanto rara no Novo Testamento (*poso mallon*/quanto mais), que apresenta, em sua estrutura, um adjetivo interrogativo neutro. Na Língua Portuguesa, ele funciona como um advérbio exclamativo de *intensidade* ou advérbio interrogativo<sup>3</sup>, a depender da força ilocucionária da frase, seguido de um *advérbio de intensidade*. Em outras palavras, Paulo está mais uma vez utilizando uma linguagem enfática a qual demonstra sua preocupação não apenas com a libertação espiritual de Onésimo, mas também com a física e emocional, e a sua consequente ascensão social.

Quando a carta foi escrita, Paulo está aprisionado. Isso é relevante no sentido de que o engajamento social passa primeiro pelo sentimento. É mais fácil preocupar-se com o outro quando se vivenciou situação semelhante, ainda que voluntariamente, como se pode perceber no fragmento do poema de Dom Helder (CÂMARA, 2009, p. 24): “já agora / *me será difícil*” o que tanto amava: / *andar descalço*. / Uma coisa / é ter os pés livres / como crianças que brincam / inocentes e sem freios / e outra / absolutamente outra / é andar descalço / enfrentando caminhos ásperos / ou lama fétida... / por ausência de calçado”. Hanks<sup>4</sup> comenta que “qualquer proclamação verbal de Paulo estava respaldada pela práxis de solidariedade a Onésimo, visto que Paulo, injustamente encarcerado, arriscou sua amizade com o rico Filêmon para servir de defensor legal do escravo”. A compaixão solidária de Paulo é facilmente percebida nas declarações: “E tu torna a recebê-lo como às minhas entranhas. [...] Assim, pois, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo” (Fm 1, 12 e 17).

Outro fato a considerar é o argumento de que Paulo, ao dirigir-se também a Ápia e Arquipo (v. 3), estaria aplicando o princípio das “duas testemunhas” de Dt 17,6 e 19,15, e que ele mesmo utiliza em 2Cor 13,1 fortalecendo, assim, o raciocínio da libertação de Filêmon, expondo-o ao juízo da igreja que “está em tua casa”. Uma objeção a esse pensamento consiste na interpretação de que Ápia e Arquipo seriam, respectivamente, esposa e filho de Filêmon, e não líderes da igreja local. Não obstante, o uso majoritário de pronomes no singular, dirigindo-se ao indivíduo Filêmon, principalmente o uso de um verbo no imperativo, segunda pessoa do singular, no verso 22: “*prepara-me também pousada*”, seguido de um pronome plural: “*vossas orações*”, fortalece a ideia de que Paulo está se dirigindo a indivíduos pertencentes “à igreja que está em tua casa”<sup>5</sup>.

3. LIMA, Rocha, C.H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 47 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008, p. 174, 176.

4. HANKS, Tomás. *El evangelio subversivo*, p. 98.

5. HANKS, Tomás. *El evangelio subversivo*, p. 100.

Ainda que, conforme afirma Hanks<sup>6</sup>, o fato de Filêmon ter comprado Onésimo como escravo, em função de, em tese, haver ele caído em dívidas, possa ser visto como “mais justo e compassivo que nossa indiferença moderna diante do desemprego”, “a escravidão era uma forma especialmente importante de trabalho compulsório no qual parte da população legalmente pertencia a outros seres humanos como propriedade”<sup>7</sup>, e isso não coadunava com o pensamento paulino.

Portanto, o apelo a Filêmon diz respeito ao anseio que Paulo tem de que ele se engaje socialmente com a causa de alguém que necessita da sua ajuda. O engajamento que Paulo espera de Filêmon deve surgir como fruto de seu próprio engajamento, conforme fica claro em Fm 1,17: “Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, *como se fosse a mim mesmo*”. Não obstante, Paulo deixa claro que a realização desse empreendimento social não depende apenas da bondade e da livre vontade dos donos de escravos (Fm 1,14), mas também, e principalmente, dos próprios escravos, ao demonstrar seu engajamento social a partir de sua evidente autocompaixão, conforme se verá na seção seguinte.

#### **Apelo aos escravos: autocompaixão**

O engajamento social de Paulo em relação aos escravos pode ser percebido em outras cartas: Gálatas e 1Coríntios. Em Gl 3,28, Paulo despreza as diferenças étnicas, sociais e de gênero, ao dizer: “Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”. A ênfase paulina nesse verso aparece na repetição da expressão *'oukeni*, traduzida como “não há”. O termo *eni*, que originalmente era uma forma estendida da preposição *en*, tornou-se uma variante do verbo *estin*, que é o verbo comumente usado para *ser* ou *estar*. No entanto, esse termo se manteve na língua como uma forma enfática do verbo *estin*.

Desse modo, o verso poderia ser parafraseado da seguinte forma: “*Não há, em hipótese alguma, qualquer diferença entre judeu e grego; não há, em hipótese alguma, qualquer diferença entre escravo ou livre; não há, em hipótese alguma, qualquer diferença entre macho ou fêmea*”. Obviamente, apenas um *'oukeni* seria o suficiente para reger toda a cláusula; assim, a repetição demonstra o interesse do autor em aumentar a força da ênfase. Em Gl 4,7: “De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus”, Paulo contrasta a condição de ser-escravo e ser-filho. Para Hanks, o tema de Gálatas é “liberdade em Cristo”, sendo que esta liberdade diz respeito à proclamação das boas-novas aos pobres, oprimidos e marginalizados, passando pelo viés da inclusão social das minorias fragilizadas.

6. HANKS, Tomás. *El evangelio subversivo*, p. 99.

7. BARTCHY, 1997, edição eletrônica.

Outro texto paulino que expressa sua preocupação com a ascensão social dos escravos encontra-se em 1Cor 7,20-24, mais especificamente o v. 23: “Por preço fostes comprados; não vos torneis escravos de homens”. Para Bartchy (1997, edição eletrônica), essa perícopa é mais bem compreendida sob a luz do contexto da autovenda à escravidão. Ele comenta que a procriação, isto é, o nascimento dos filhos das escravas, era a principal fonte de escravos nos primeiros séculos depois de Cristo. Contudo, a autovenda não era uma prática tão incomum nas comunidades cristãs primitivas. Diversas razões levavam um indivíduo a se vender como escravo: (1) pagar dívidas; (2) ascender socialmente – “a cidadania romana era convencionalmente conferida a um escravo liberto por um proprietário romano”; (3) obter empregos especiais – “é altamente provável que o Erasto mencionado em Rm 16,23 como o ‘tesoureiro da cidade’ de Corinto tenha se vendido à cidade a fim de assegurar essa posição de responsabilidade”; (4) sobretudo, entrar numa vida mais segura e menos ardorosa que a de uma pessoa pobre, ainda que livre. Bartchy acrescenta que “de acordo com a lei de Roma, tais escravos eram geralmente mantidos em escravidão provincial até atingirem mais ou menos a idade de quarenta anos, quando, como libertos e cidadãos de Roma, era-lhes dada oportunidade de perseguirem carreira política”. Desse modo, torna-se mais assimilável a asseveração paulina, no v. 21: “Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade”. Um fato a considerar é que o texto grego é mais enfático do que pôde expressar o tradutor. Há duas palavras, comumente utilizadas no Novo Testamento que são vertidas ao português como conjunções adversativas. São elas *de* e *alla*. A primeira é uma partícula pospositiva de valor, geralmente, adversativo, embora não seja uma conjunção adversativa; a segunda é, de fato, uma conjunção adversativa.

A partícula *de* é muito comum no Novo Testamento. Ela aparece 2.768 vezes, enquanto *alla* aparece apenas 433 vezes<sup>8</sup>. Ao que parece, a intenção do escritor nesse verso é contrastar 21a: “Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso”, ou seja, contenta-te com tua condição social, com 21b: “mas (*alla*), se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade” – ou seja, faça tudo o que estiver ao alcance para ascender socialmente. O uso de *alla* enfatiza o interesse e o desejo de Paulo para a realização do que está em 21b. De certo modo, ele nega 21a, ou, ao menos, coloca-o em segundo plano, visto que o seu interesse é a ascensão social dos escravos.

### Considerações finais

A partir da breve exposição tecida no corpo deste trabalho, pretendeu-se mostrar que Paulo estava comprometido com a inclusão social dos escravos, o

8. Dados coletados a partir do Bible Works Software.

que ficou claro a partir do seu apelo a Filêmon para que recebesse Onésimo não mais como um escravo, mas como um irmão. Entretanto, não foi apenas isto que demonstrou tal engajamento, mas a maneira como constrói seu discurso, partindo de sua própria compaixão solidária a fim de despertar o mesmo sentimento no destinatário de sua carta, utilizando, para tanto, recursos linguísticos que consistiram, mais especificamente, numa linguagem enfática que evidenciou seus reais sentimentos. Pode-se dizer, então, que ele não apenas estava socialmente comprometido, mas buscou levar outros a comprometer-se, até mesmo os próprios escravos: “Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; mas, se ainda podes tornar-te livre, aproveita a oportunidade” (Fm 1,21), uma vez que devem ser elas – as camadas fragilizadas – as primeiras a demonstrar interesse por ascensão social e uma consequente melhora das condições de vida. Tal foi a atitude de Onésimo ao “fugir”, conquanto reconhecesse a necessidade de um mediador.

### **Bibliografia**

BARTCHY, Scott. Slavery on the New Testament. In.: FREEDMAN, David Noel (ed.). *The Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1997.

\_\_\_\_\_. Epistle to Philemon. In.: FREEDMAN, David Noel (ed.). *The Anchor Bible Dictionary*. New York: Doubleday, 1997.

HANKS, Tomás. *El evangelio subversivo: liberación para todos los oprimidos*. Buenos Aires: Otras Ovejas, 2007.

LIMA, Rocha, C.H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 47. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

MURACHO, Henrique. *Língua grega: visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. v. 1.

PEREIRA, Isidro. *Dicionário grego-português e português-grego*. 8. ed. Largo das Teresinhas: Apostolado da Imprensa, 2006.